



IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE EDUCADORES DO ENSINO SUPERIOR

Bionda Rezende Costa¹, Kaylane Gomes Carvalho², Elaine de Lima Silva³, Mayara Flausino Ferreira⁴, Simone De Souza⁵, Lincon Fricks Hernandez⁶, Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro⁷

1 Graduada do curso de Psicologia da FAM. 2110229@sempre.faculdadeamerica.edu.br

2 Graduada do curso de Psicologia da FAM. 2110231@sempre.faculdadeamerica.edu.br

3 Graduada do curso de Psicologia da FAM. 2110348@sempre.faculdadeamerica.edu.br

4 Graduada do curso de Psicologia da FAM. 2110187@sempre.faculdadeamerica.edu.br

5 Graduada do curso de Psicologia da FAM. 2110393@sempre.faculdadeamerica.edu.br

6 Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, EMESCAM.

psicologia@faculdadeamerica.com.br

7 Doutora em Ciências da Educação, Professora da FEVIT e Faculdade América.

deucenylopes1@sempre.unifacig.edu.br

Introdução

A pandemia de covid-19 reverberou em mudanças para estudos como Diehl e Marin (2016) e Tostes (2018) apontavam dados preocupantes em relação ao adoecimento de professores muito antes de começar a pandemia, decorrente de mudanças na área de trabalho toda sociedade, sobretudo no modo de trabalho e consequentemente das relações sociais. Entre estas destacamos o trabalho na educação, a partir do isolamento social adotado como uma das principais formas de evitar a propagação do Coronavírus. Com isso os profissionais de educação foram obrigados a se reinventar e fazer uso de diversas metodologias para dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Diante deste cenário de pandemia, os agravos em saúde mental decorrente do trabalho têm se intensificado (SILVA et al, 2021). Entre as categorias de profissionais que mais tem adoecido, encontra-se o grupo dos professores (HERNANDES, 2021).

Nesse sentido, poucos estudos enfatizam o trabalho dos professores do ensino superior. Portanto torna-se necessário desenvolver mais estudos direcionados a essa categoria tendo em vista a responsabilidade que os mesmos possuem na formação de futuros profissionais. O presente trabalho tem como objetivo abordar o impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental de educadores de ensino superior.

Metodologia



Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica, com narrativa de literatura, onde foi realizado um levantamento no banco de dados google acadêmico, Scielo e portal Capes, com os descritores saúde mental de professores universitários, adoecimento mental de professores universitários durante a pandemia.

Resultados e discussão

Oliveira, Pereira e Lima (2017) apontam que nas últimas décadas houve um aumento do trabalho docente, destacando sua importância, devido ao caráter central e organizador que o professor tem na vida dos indivíduos e seu papel como formadores da sociedade.

Apesar dos problemas que a educação já enfrentava, a aprendizagem passou a ser feita por ensino remoto de acordo com a nova regulamentação do Ministério da Educação segundo as leis estaduais e municipais. Segundo Pachiega e Milani (2020, apud Santos, Oliveira, 2021), este cenário especifica um novo rumo para a participação em tarefas educacionais, sendo preciso que a escola trabalhe com o professor, para desenvolver a dinâmica de trabalho da educação a distância para proporcionar um ensino inovador. Diante dessa situação, essa dinâmica de trabalho tem sobrecarregado os professores, e os profissionais da educação que antes tinham uma carga horária mediante a oito horas de serviço foram obrigados a triplicar esse horário durante a quarentena para atender as demandas desse sistema, se expondo cada vez mais a altos níveis de estresse. De acordo com Brooks e Carvalho (2020, apud Santos, Oliveira, 2021) em seus estudos sobre impactos psicológicos devido ao coronavírus, estas causas decorrentes do adoecimento mental ocasionaram em desconfortos de ordem mental como cefaléia, alterações no sono, humor deprimido, aumento da agressividade, dificuldade na tomada de decisão, alteração da atenção e da memória, além de limitações na concentração.

Devido a esse novo meio de aprendizado foi requerido o aumento no esforço do docente e o acúmulo de atividades e funções gerando uma maior responsabilidade que também contribuiu para essa sobrecarga. A mudança repentina do ensino presencial para o remoto em um ambiente instável onde o medo e a preocupação estão sempre presentes devido a um vírus devastador desencadeou uma série de obstáculos, sendo assim, priorizar a saúde mental e cuidar de si mesmo virou um grande desafio visto que toda uma comunidade depende unicamente de você. Mediante a essas situações fica cada vez mais claro a importância da categoria docente que outrora sofria grande pressão pelo seu posicionamento perante a sociedade, e atualmente decorrente da pandemia precisa se reinventar no novo



formato de ensino e intensificação no trabalho. Estudos como Diehl e Marin (2016) e Tostes (2018) apontavam dados preocupantes em relação ao adoecimento de professores muito antes de começar a pandemia, decorrente de mudanças na área de trabalho. Sobre os cronogramas escolares:

Esse comprometimento permanente, muitas vezes durante os três turnos, também é estendido a outras atividades inerentes à docência, como: planejamento das atividades, preparação e gravação de vídeo aulas, leitura de textos, orientação de trabalhos, recebimento e correção dos exercícios realizados pelos estudantes, preenchimento de atas de presença e planilha de notas dos alunos, trabalhos administrativos e burocráticos, vínculos em instituições diferentes, realização de especializações e cursos de aperfeiçoamento, participação em eventos e projetos de extensão, publicações de materiais científicos, dentre outros.
(SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021, p. 249)

Estudo realizado em 2019 apontou que a carga horária média de trabalho semanal docente era de 32,5 horas. É importante enfatizar que o ensino remoto mostrou uma capacidade extraordinária dos professores que estão realizando suas atividades de trabalho em uma jornada 24/7 - 24 horas 7 dias semana. Ou seja, uma rotina contínua, sem descanso, com disponibilidade absoluta e irrestrita, o que vai muito além da carga horária do contrato, com o objetivo de responder às dúvidas dos alunos (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021, p. 249). Para Silva e Nascimento (2020, apud Santos, Oliveira, 2021) a missão do professor foi expandida para além das dimensões da sala de aula para garantir a conexão entre Comunidades e escolas.

Dificuldades enfrentadas pelos docentes universitários no uso da tecnologia nas aulas remotas.

A pandemia da covid-19 deixou evidente que educação brasileira apresentava algumas lacunas, por isso a educação acabou se tornando uma das mais afetadas, sendo assim é necessário abordar os desafios que o corpo docente está enfrentando desde o início das aulas remotas, a famosa EAD. Segundo Santos, Silva e Belmonte (2021, p.3 apud Barbosa; Viegas; Batista, 2020, p. 1), estudo feito com educadores do ensino superior, tanto de escolas públicas e privadas, aponta que 91,9% destes profissionais possuem equipamentos tecnológicos para suas aulas remotas, e desse total apenas 11,3% têm o apoio das suas instituições para melhorar o uso desses equipamentos nas suas aulas. Outro estudo citado por Santos, Silva e Belmonte (2021, p. 5 apud Silva; Oliveira, 2020, p. 1) afirma que os docentes têm uma probabilidade de duas vezes maior do que outros profissionais de se desenvolverem nesse período de pandemia depressão, ansiedade e estresse. Por isso deve ser criada estratégia para que se reduza a sobrecarga intelectual e física. Para que os



docentes possam, encontrar um espaço onde eles possam conversar e desabafar sobre suas angústias e incertezas.

Sabe-se que continuam surgindo desafios para os docentes relacionados ao aprendizado do manuseio das tecnologias da informação e comunicação na modalidade do ensino remoto, a escassez e precariedade da internet, e das ferramentas e das tecnologias acabam gerando um distanciamento entre o professor e o aluno, até mesmo as câmeras desligadas durante as aulas online geram sentimento de solidão, porém por trás de um não ligar as câmeras existem outros elementos, deve-se levar em conta a falta de infraestrutura, de internet e de equipamentos. Ainda assim as dificuldades dos profissionais continuam, com o baixo desempenho, apatia dos alunos e a falta de dinâmica, e muitas vezes surgindo evasões. Com a diminuição de frequência de alunos e como as aulas passaram a ser remotas, permitiram que turmas maiores fossem criadas e a quantidade de docentes fosse reduzida, e juntamente com a crise do país, universidades precisam cortar gastos, surgindo assim várias demissões.

Não podemos deixar de citar o quão o ambiente também afeta a saúde mental desses professores, que antes do isolamento ocorria uma interação aluno/professor, em momentos informais, como trocas de ideias, conversas paralelas que formam laços afetivos, desenvolvendo um ambiente leve de ensino. Mas com a pandemia essa interação se perdeu, com as câmeras desligadas, e na maior parte do tempo, os áudios também, o meio virtual passou a ter, em sua maioria, somente o professor falando.

Considerações finais

Já foram citadas diversas vezes ao decorrer do artigo as inúmeras dificuldades enfrentadas por esses profissionais e o quão impactante, não apenas para a vida profissional, mas também para o estado sócio emocional, portanto se enxerga que há necessidade de falar sobre estratégias de enfrentamento para essa categoria e que engloba também os demais docentes.

Além de um apoio emocional com profissionais qualificados que é uma coisa bastante clara, primeiro é necessário e importante compreender que há um cenário global totalmente diferente e que não é momento de ter uma postura crítica e alto-julgadora. Há uma necessidade indiscutível de conhecer seus próprios limites e reconhecer que neste momento as maiores dificuldades na realização de coisas que antes pareciam fáceis não é algo anormal e que o não saber não pode ser caracterizado como incompetência.



Para a adaptação é necessário a inovação, buscar ser criativo no momento de mesclar o antigo modelo de ensino com a nova realidade e as possibilidades trazidas por ela, mostrando também para os alunos outras formas de ensino e aprendizagem, fazendo a troca de experiências dentro e fora do Google Meet e das demais portas de entrada para o ensino atualmente. É necessário a transparência e trabalho em equipe para que esse processo seja mais harmonioso para todos os envolvidos.

Como já falado anteriormente da extensa carga horária enfrentada pelos professores se deve falar também sobre que flexibilidade de horários não tem como intuito fazer uma disponibilização 24 horas para o trabalho, é importante o estabelecimento de limites e o planejamento e delimitação da rotina, pois a sobrecarga de horas de trabalho leva a exaustão tanto física quanto mental.

É ressaltado e também exaltado que além do profissional, educador, docente, mestre, pedagogo dentre diversos outros sinônimos aplicáveis existe também o ser humano que enfrenta as mesmas dificuldades e dores que a população em geral, sujeitos também às mesmas doenças.

Referências Bibliográficas

SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos; SILVA, Maria Elaine da; BELMONTE, Bernardo do Rego. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários.

Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, fev. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/b3TVbVHcCZRxkVZPFPK6PHF/?format=pdf&lang=pt>

SILVA, Andrey Ferreira da; ESTELA, Fernanda Matheus; LIMA, Nayara Silva; ABREU, Carlos Tibúrcio de Araújo. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: revista de saúde coletiva**, jul. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n2/e300216/pt/>